



Assegurando apoio social da infância à terceira idade, sem esquecer as famílias mais carenciadas, o CISC é uma instituição sem fins lucrativos apostada num trabalho de qualidade e empatia.

Foi há quase quarenta anos que um grupo de pessoas da freguesia de Cesar (concelho de Oliveira de Azeméis) plantou a semente do que viria a transformar-se numa das instituições mais importantes da localidade. Falamos do Centro Infantil e Social de Cesar (CISC), cujas origens remontam a uma época em que Cesar já era um território bastante associado à indústria, atraindo famílias que, por sua vez, procuravam um lugar que pudesse proporcionar um acompanhamento cuidadoso às suas crianças. Não deverá, como tal, constituir surpresa que as primeiras respostas sociais da IPSS se tenham direcionado para o apoio à infância. Longe de parar no tempo, a missão do organismo acabaria, no entanto, por se consolidar, a ponto de hoje ser fornecido um indispensável serviço à população idosa, num esforço para assegurar não apenas qualidade de vida, mas

Apoiar

com
qualidade
e afeto



também o urgente combate ao isolamento.

Caracterizado pelo seu compromisso com os mais exigentes critérios de qualidade, bem como pela aposta em infraestruturas modernas e numa equipa “fortemente motivada e habilitada” para o desempenhar de “um trabalho de pessoas para pessoas”, o CISC divide a sua atenção pelas respostas sociais de Creche (com capacidade para 49 crianças), Jardim de Infância, Centro de Atividades de Tempos Livres (ambos com suporte para 50 utentes), Centro de Dia (vacionado para 25 idosos), Serviço de Apoio Domiciliário (para um máximo de 46 beneficiários) e Estrutura Residencial para Idosos (equipada para 34 pessoas). Ressalve-se que, pela sua localização, a instituição atrai não apenas cesarenses, mas também pessoas oriundas de outras localidades dos concelhos de Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Santa Maria da Feira, Arouca ou Vale de Cambra.

Falar no CISC implica, todavia, mais do que uma descrição das suas respostas sociais, ou não estivéssemos a referir-nos a um lugar que em nada se assemelha ao “estigma” que ainda perdura na mente de quem não conhece o trabalho aqui concretizado, dia após dia. Dito por outras palavras, esta é uma casa no seio da qual se respiram aromas de amizade, partilha e alegria. Celebrado desde a primeira hora existe, por exemplo, “um plano intergeracional” de atividades, a pretexto do qual se colocam as crianças em convívio com os idosos (quando não mesmo junto dos próprios avós) num conjunto de momentos em que – tal como enfatizado pela diretora técnica, Andrea Pinho – se conseguem “beneficiar ambos os lados”, na medida em que “os meninos aprendem coisas com os mais velhos e os idosos sentem-se estimulados pelos mais novos”.



CISC
centro infantil e social de CESAR

Rua do Castelo, nº 623
3700-602 Cesar
Tlf.: 256 850 460 • Tlm.: 961 846 991
Fax: 256 850 469
Email: ciscontab@gmail.com
www.ciscesar.com

Já no contínuo desempenhar de um trabalho que tem por objetivo assegurar a qualidade de vida e um acompanhamento humano, digno e adaptado a quem mais o merece, há o indispensável contributo de uma equipa de 53 colaboradores, no seio dos quais encontramos educadoras e auxiliares de ação educativa, mas também elementos com formação específica em áreas como a Assistência Social, a Psicologia, a Enfermagem ou a Animação Sociocultural. Paralelamente, o CISC é uma casa de portas abertas, acreditando – assim esclarece o presidente da direção, José Rocha da Silva – na mais-valia de “mostrar à comunidade como é agradável e saudável as pessoas estarem aqui”. Mais, porém, do que uma questão de transparência, a proximidade que a instituição nutre junto de diferentes agentes do tecido associativo de Cesar permite que, de forma coordenada, consigam atender a outro tipo de obstáculos sociais.

Assim sendo – e em consonância com o apoio psicológico que se promove junto de “famílias em situações mais complicadas” – existe um compromisso estabelecido pela Comissão Social da Freguesia de Cesar (de que o CISC é parte integrante), no âmbito do qual se procuram dirimir as carências alimentares de populações assinaladas, através de ações que permitem “a mobilização de recursos económicos”, tendo em vista a compra e a entrega semanal de comida, medicação ou outros bens de inegável necessidade. Conscientes, posto isto, de que os desafios sociais continuarão a exigir o máximo de instituições como o CISC, é na palavra “sustentabilidade” que os nossos interlocutores colocam a tônica quando questionados sobre o percurso futuro de uma casa que continuará a nutrir a proximidade, a segurança e o bem-estar junto de quem mais necessita.